



O BUSCADOR

EDIÇÃO ELETRÔNICA
REVISTA DE CIÊNCIA MAÇÔNICA
LOJA MAÇÔNICA DE ESTUDOS E PESQUISAS RENASCENÇA Nº 1



A ESPIRITUALIDADE NA MAÇONARIA

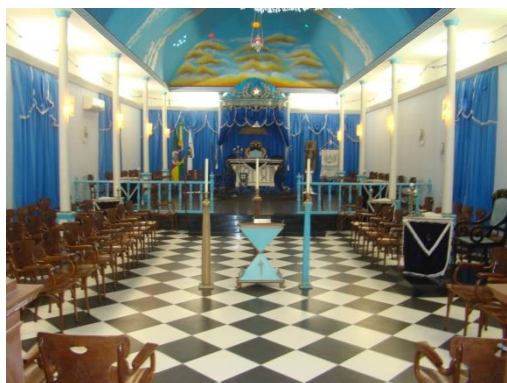
*Ernani Gonçalves Vale **

SUMÁRIO - Este trabalho busca despertar nos maçons o sentido espiritual, místico, oculto e esotérico, contidos na filosofia da Sublime Ordem. O propósito é tentar elevar o nível de percepção ao estudo dos temas Maçônicos e, com isso, tornar o Maçom mais consciente de seu dever para com os Irmãos, para com sua Loja e para com a Ordem Maçônica, buscando as diretrizes que lhe proporcionarão descobrir as maravilhosas pérolas contidas nos ensinamentos da Maçonaria.

Palavras Chave: Maçonaria. Simbolismo. Espiritualismo.

ABSTRACT - This work seeks to awaken in the Freemasons the spiritual sense, mystical, occult and esoteric, contained in the philosophy of the Sublime order. The purpose is to try to raise the level of perception to the study of Masonic themes and make the Mason more aware of your duty to your Brothers, to your store and to the Masonic order, seeking the guidelines that you will discover the wonderful pearls contained in the teachings of Freemasonry.

Key Words: Masonry. Symbolism. Spiritualism.



Para que a Maçonaria refaça o mundo, basta, para isso, que através de OBREIROS CONSCIENTES, seja a difusora da Luz e do Amor, da Verdade e da Justiça, do Conhecimento e da Fraternidade.

* O autor é Ex-Venerável Mestre da Loja Maçônica Dogival Costa nº 4, ao Or.º de Esperança – PB e Ex-Presidente da Loja de Perfeição Augusto Odilon da Costa, ao Vale de Cuité – PB. Foi Iniciado na Loja Maçônica Pedro Viana da Costa nº 21, ao Or.º de Cuité – PB. Formado em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional do Nordeste (FURNE), com Especialização em Administração Tributária pela UFPB.

INTRODUÇÃO

É propósito deste trabalho expressar uma necessidade que se vivencia na Maçonaria dos dias de hoje, quanto as atitudes e comportamentos de Iir.: , tanto nas Lojas como fora delas. Realmente, existe uma carência de conhecimento muito grande, tanto no que se refere à história da Ordem, das cerimônias, das leis, costumes, etc, e da ética comportamental.

O conhecimento de Iir.: muitas vezes não ultrapassa as fronteiras das práticas ritualísticas e as informações dadas nas reuniões, insuficientes, talvez, para despertar na sua consciência, o interesse de se instruir nos assuntos da Sublime Instituição.

Não se concebe um MAÇON CONSCIENTE sem saber o real significado do que venha a ser um INICIADO. Essa interpretação dá o verdadeiro sentido da INICIAÇÃO. Cada etapa desse processo traz profundas acepções filosóficas, despertando, no iniciado, uma nova realidade da vida material, mística e oculta.

São estudos direcionados nesse norte que proporciona a educação Maçônica, mudando as atitudes dos Iir.: e, concomitantemente, despertando uma conduta mais humana, fraterna, tolerante, respeitosa, compreensiva e tantos outros adjetivos que dignificam o caráter do Maçom.

A presente peça tem como fundamento despertar nos Iir.: o sentido espiritual, místico, oculto e esotérico, contidos na filosofia da Sublime Ordem. O propósito é tentar elevar o nível de percepção ao estudo dos temas Maçônicos e, com isso, tornar o Maçom mais consciente de seu dever para com os Iir.: , para com sua Loja e para com a Ordem Maçônica, buscando as diretrizes que lhe proporcionarão descobrir as maravilhosas pérolas contidas nos ensinamentos da MAÇONARIA. Foi tomado como fundamento para o presente trabalho, os ensinamentos e a filosofia dos graus simbólicos, por ser a trilha inicial para os que desejam o aprofundamento e conscientização dos Fundamentos da Maçonaria. Sem este começo não chegaremos a um fim. Ninguém constrói uma edificação pelo teto.

O ESPIRITUALISMO NA MAÇONARIA

A ORDEM MAÇÔNICA, conforme consta no Ritual de Aprendiz, se define como sendo “uma associação de homens sábios e virtuosos que se consideram IRMÃOS entre si e cujo fim é viver em perfeita igualdade, intimamente unidos por laços de recíproca estima, confiança e amizade, estimulando-se, uns aos outros, na prática das virtudes.” Ou também, como sendo: “Um sistema de Moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos”; acreditando na existência do GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO e numa vida futura.

Para um melhor sentido dessa definição é importante esclarecer o ESPIRITUALISMO como sendo um conjunto de sistemas filosóficos, sociológicos, estéticos, etc., que reconhece no mundo alguma coisa além da matéria. Em regra geral, o espiritualismo é um sistema filosófico oposto ao materialismo e que admite o princípio da alma ou do espírito como base e ponto de partida das suas afirmações doutrinárias. Diante disso se conclui que a Maçonaria é uma doutrina cheia de religiosidade sem, no entanto, ser uma religião.

Essas definições dão a certeza de que a MAÇONARIA sempre foi e continuará a ser a “UNIÃO CONSCIENTE de homens inteligentes, virtuosos, desinteressados, generosos e devotados, Irmãos livres e iguais, ligados por deveres de fraternidade para se prestarem mútua assistência e concorrerem, pelo exemplo e pela prática das virtudes, para esclarecer os homens e para prepará-los para a emancipação progressiva e pacífica da Humanidade”; assim diz o Ritual de Aprendiz.

Os Símbolos e Alegorias que adornam os Templos Maçônicos trazem, dentro do seu âmago, ensinamentos que burilam o caráter do Maçom, desde que ele passe a vivenciar tal preceito educativo. É oportuno, portanto, se buscar essa lição de filosofia social e espiritual, manifestadas pelas alegorias e instruídas pelos símbolos, norteando os iniciados para a prática dos mais sagrados deveres do homem cidadão e do cidadão iniciado.

É no operoso DESBASTAR DA PEDRA BRUTA que se descobre o poderoso ser que existe dentro da cada um. O ser humano é capaz de grandes realizações, porém, é necessário que busque despertar dentro de si o poder existente. Somente com estudo e perseverança poderá construir esse novo HOMEM que vive escondido dentro das asperezas do seu íntimo. Com certeza será um novo OBREIRO a trabalhar conscientemente para a melhoria do gênero humano, pregando a paz e a concórdia dentro do seio da Maçonaria, “levantando Templos a virtude e cavando masmorras aos vícios.”

Portanto, o CIDADÃO INICIADO deve ser sempre um exemplo de comportamento humano, praticando com esmero, a justiça, a caridade, a honestidade, a fraternidade, o respeito, a tolerância, a compreensão, o amor, etc. Somente com essas virtudes poderá angariar a confiança e a credibilidade dos seus irmãos maçons e dos irmãos em espírito, cumprindo o propósito de sua iniciação.

É nesse sentido que todo Maçom deve se guiar, tendo como fundamento de sua trajetória, as fontes do ESPIRITUALISMO MAÇÔNICO.

É oportuna a observação do ilustre escritor Nicola Aslan, quando afirma que: “Pelo método Iniciático, o Maçom se distingue culturalmente dos outros homens. Não conhece nem pode conhecer a satisfação espiritual e intelectual, pois ele sabe que a Verdade de hoje pode não ser a Verdade de amanhã. Pesquisador eterno, o Maçom faz jus à denominação de FILHO DA LUZ.” A

observação de Paul Naudon é também, pertinente quando diz: “o Maçom procura sua própria “essência”, que é de ordem ontológica (conhecimento de si e Deus), na exaltação das virtualidades divinas que nele existem como em todos os homens”. É exatamente isso que deve o Maçom procurar sua “essência” para ser um Iluminado e, ser também, tocado pela graça do GADU.

A Espiritualidade da MAÇONARIA é para ser vivenciada e não interpretada somente como instituição social. Vendo-a por este ângulo, nota-se que ela representou num passado distante uma sequência de fatos históricos capazes de ir modificando a natureza social e política dos povos, se adequando às épocas de cada momento da história da humanidade até os dias atuais; buscando o bem estar da humanidade e a igualdade entre os homens.

A maçonaria é uma escola de filosofia para formar líderes, homens de bem engajados no ideal desta fraternidade. Por tradição deve ter o caráter transcendental iniciático. Portanto, a necessidade de se preparar para este novo tempo.

O limiar dessa nova era exige mais esforço na formação de homens que encarnem o verdadeiro sentido iniciático. Homens comprometidos em levantar templos onde a virtude possa ter seus altares; cavar masmorras profundas onde os vícios possam ser atirados pelo resto dos tempos, construindo finalmente o tão sonhado “Admirável mundo novo” onde todos possam viver em paz e felizes.

É uma tarefa difícil, porém, não impossível. Quem, senão a Maçonaria, está apta a realizar tal façanha, com seu exército de verdadeiros Maçons, formada de homens íntegros e de bons princípios, desprovidos das vaidades fúteis do mundo profano?

Urge um chamamento geral da consciência maçônica, independentemente de potência ou rito, irmanados num único ideal que é a felicidade de todos.

Finalmente, para que a Maçonaria refaça o mundo, basta, para isso, que ela volte a ser o que era: a difusora da Luz e do Amor, da Verdade e da Justiça, do Conhecimento e da Fraternidade.

Existe um ponto em comum entre a Iniciação Maçônica e a iniciação antiga. A preocupação de fazer nascer de novo o iniciado, dando-lhe uma vida nova. Fazer-se iniciar é aprender a morrer simbolicamente, a fim de ascender, por graus, não somente a um estado de perfeição, mas a plenitude absoluta.

É importante lembrar o caráter espiritualista da Maçonaria, que destaca no momento que antecede ao ritual de Iniciação, o Testamento Moral e Filosófico, para ser respondido pelo candidato, no momento em que se encontra na C.: das RR.:, para uma reflexão profunda da responsabilidade do ato, destacando o compromisso que irá assumir, se despojando de todas as asperezas que formam sua personalidade, principalmente quanto aos símbolos expostos na C.: das RR.: em que faz um chamamento para refletir sobre sua vida, os vícios, o egoísmo, o exame de consciência sobre o valor do perdão

e da solidariedade fraterna que deve dispensar ao seu semelhante, sobre uma vida futura e de sua responsabilidade como ser humano e edificador social.

Dentro deste contexto, a Maçonaria sabiamente apresenta ao candidato que se dispõe a pertencer e servir a Ordem, este testamento para ser meditado profunda e seriamente, dando a conhecer os seus deveres de cidadão honrado e digno, tendo o seguinte conteúdo: “Em presença de Deus, após ter refletido séria e profundamente sobre os símbolos que se me deparam à vista, e sendo meu ardente e sincero desejo morrer para os vícios e preconceitos sociais ou de educação do mundo profano, LEGO à minha vida passada os erros e defeitos morais que me oprimem a consciência, renunciando às minhas vaidades humanas, pedindo perdão àqueles que, porventura, ferir, voluntária ou involuntariamente, com o meu egoísmo e a minha intolerância, e perdoadando àqueles que, com ou sem justa razão, em qualquer momento, tenham voltado contra mim seus espíritos irascíveis, para, desse modo, poder transformar-me em verdadeiro construtor social”.

Segundo Paul Naudon, “o Ensino Iniciático da Maçonaria é realmente diferente dos outros modos de ensino. Não tem por objetivo fazer conhecer, ou difundir uma verdade ou verdades contingentes ligadas a objetivos finitos, apreensíveis por laços de causalidade. A sua meta visa Verdade Infinita sem pretender a sua posse, embora oferecendo elementos e meios para que a ela possa ter acesso. É mais um convite à pesquisa que a revelação sistemática do resultado das pesquisas. E este esforço ao qual a Maçonaria convida, pelo infinito de sua meta, é ele mesmo infinito. Abarca inteiramente toda a vida do indivíduo.”

Se, porém, analisar as fases desses ensinamentos, encontram-se nestes, verdadeiros sentidos esotéricos, buscando o crescimento espiritual de todos que passaram pelo processo da INICIAÇÃO. Observa-se o que se descobre quando se penetra nesse mundo obscuro de mistérios quando se é INICIADO. De princípio, uma visão do SIMBOLISMO DA C.: DAS RR.: Quando o Candidato é recolhido a C.: das RR.:, simbolizando a TERRA, a qual, por sua vez, representa a materialidade. Nessa fase inicial da Iniciação, espera-se que o isolamento em que vai se encontrar, a atmosfera que nela existe e os objetos que nela se encontram, concorram para levá-lo a novas descobertas a proporcionar-lhe ensinamentos que o faça recuar sobre si mesmo. O choque de espírito contra a superfície refletora da Câmara há de levá-lo a examinar suas ideias, a compará-las e, deste processo, há de resultar certamente um pensamento novo.

Por seu isolamento e suas paredes negras, a C.: das RR.: representa um período de escuridão e de maturação silenciosa da alma, por meio da meditação e da concentração em si mesmo, período que prepara o verdadeiro progresso, efetivo e consciente, que se manifestará posteriormente, à luz do dia.

A passagem pela C.: das RR.:, mostra ao Profano que tinha chegado o momento de morrer para o

vício, para as paixões, para os preconceitos e para os maus costumes. Para ele compreender que diante da morte desaparecem o orgulho e a ambição, e que de nada valem o poder e as riquezas do mundo.

A permanência do Recipiendário nessa Câmara representa o período de gestação do Maçom, pois, ao morrer para o mundo profano, ele prepara sua mente e seu espírito para o nascimento de um novo homem e de uma nova vida.

É oportuno destacar o pensamento de Oswald Wirth sobre a C.: das RR.: “Para aprender a pensar, é necessário que nos exercitemos a nos isolarmos e nos abstrairmos. Isto é conseguido se reentrarmos em nós mesmos, olhando para dentro, sem deixar-nos distrair com o que se passa fora”.

A C.: das RR.:, segundo Nicola Aslan, “assume, também, o aspecto de uma gruta ou de uma caverna sombria, por simbolizar o centro da terra, o seio da natureza material de onde vimos e para onde voltaremos, com o nosso físico dissolvido e transformado em pó, o que é lembrado ao Recipiendário pelos despojos humanos nela contido(s)”.

Os símbolos que na C.: das RR.: estão contidos, significam:

- A LUZ DA VELA OU LAMPARINA – o clarão da vela tremeluzente simboliza a primeira luz da Maçonaria que o profano recebe, de início fraca para que este, através dos pensamentos que o ambiente lhe sugere, possa acostumar a sua visão espiritual à luz deslumbrante das verdades que lhe serão reveladas. A luz desta vela é o reflexo e a representação da Divindade no plano terrestre.

- AS INSCRIÇÕES DA C.: DAS RR.: – O significado dessas inscrições leva o Recipiendário a refletir sobre o caráter da pessoa humana quanto à curiosidade; sobre seus próprios defeitos, sobre sua personalidade dissimulada, se é apegado a distinções mundanas, sobre sua coragem, sobre sua perseverança em busca do domínio do espírito sobre a matéria, cultivando as virtudes e dominando os vícios, não dispensar interesse puramente material da Maçonaria e, finalmente, pensar na morte para empregar bem sua vida.

- V.I.T.R.I.O.L. – É uma fórmula alquímica e hermética, que quer dizer: **Visita Interiora Terrae, Retificandoque, Invenies Occultum Lapidem**, que traduzindo, significa: “**Visita o interior da terra e, retificando, encontrará a Pedra Oculta**”.

É oportuno destacar o sentido do que isto significa, segundo ainda Nicola Aslan que, “ao descer nas profundezas do seu Eu, o profano visita o interior da Terra, a fim de encontrar e retificar, por meio das purificações por que passa a Pedra dos Sábios para transformá-la em Pedra Filosofal, ou seja, no Ouro Iniciático, que os Maçons denominam de **Pedra Cúbica**”.

É ainda, importante destacar Nicola Aslan quando cita Magister, no seu Manual de Aprendiz, falando dessa sentença moral breve e conceituosa do hermético, dando o significado seguinte: “Desce nas profundezas da terra, debaixo da superfície da aparência exterior que

esconde a **realidade interior** das coisas e a revela; **retificando** o teu ponto de vista e a tua visão mental com o esquadro da razão e do discernimento espiritual, encontrarás aquela **pedra cúbica** ou **filosofal** que constitui o Segredo dos Sábios e a verdadeira Sabedoria”.

De fato, esse princípio do desbastar as asperezas humanas contidas dentro de cada um, constitui o principal trabalho do APRENDIZ MAÇOM e requer, por isso, profunda reflexão.

Jules Boucher, no seu livro A SIMBÓLICA MAÇÔNICA, destaca sobre os três princípios Herméticos, o Enxofre, o Sal e o Mercúrio, definindo-os como: o Enxofre, símbolo do Espírito e o Sal, símbolo da Sabedoria e da Ciência, cada um numa taça. O Mercúrio, sob a forma do Galo, atributo de Hermes que na Maçonaria anuncia a Luz que o Recipiendário vai receber. Ele é o signo exotérico dessa Luz, indicando que deve o Recipiendário, estar em constante vigilância e perseverança.

A Bandeirola com as palavras Vigilância e Perseverança, indicam que o Maçom deve estar, a partir desse instante (dentro da C.: das RR.:), atento e investigar os diversos sentidos que os símbolos podem oferecer, mas cujo entendimento ele só conseguirá por inteiro com calma, equilíbrio e perseverança.

Existem, ainda, na C.: das RR.: os símbolos fúnebres, de elevado sentido moral e espiritual que representam Esotericamente a morte do profano que está se processando naquele “túmulo”, para que possa renascer a vida espiritual, momento em que se despoja do velho e nasce a de um novo homem. Ao examinar o sentido de cada símbolo fúnebre, se encontra o seguinte significado:

- O **Crânio** representa o cérebro quando em plena atividade, onde a sede da inteligência, faculdade que tem por base e por condição primitiva da existência, a sabedoria.

- A **Ampulheta** destinada a medir o tempo, é entendida em Maçonaria como um símbolo que mostra a rapidez como o tempo corre, para que o profano recorde a brevidade da existência humana. O seu significado exotérico é tão profundo, que faz perder de vista a sua interpretação mística.

- O **Pão e Bilha D’água** são na interpretação de A. Gedalge, emblemas da simplicidade que deverá reger a vida do futuro iniciado. Eles lembram que o alimento do corpo é indispensável, mas que não deve ser o único objetivo da vida. Finalmente, é o elemento indispensável a vida e o Pão feito de trigo simboliza a força moral e o alimento espiritual.

A ESPIRITUALIDADE DO SIMBOLISMO

A Ordem Maçônica, a exemplo de qualquer outra instituição de cunho filosófico, esotérico e religioso, tem o seu Simbolismo.

O Simbolismo Maçônico, alma e vida da Instituição, derivou dos símbolos primitivos, dos da arte de construir e dos que foram encontrados em muitas

associações esotéricas: *cabala*, hermetismo, dentre outras, adaptados a uma doutrina espiritual e moral.

Sendo o Simbolismo a representação visível duma ideia oculta, em que todo símbolo admite três interpretações distintas: a liberal, a figurada e a esotérica. Diante disso, a Maçonaria que apresenta verdades imutáveis sob a forma de símbolos, entende que cada Maçom, na sua individualidade, deve dedicar-se livremente a buscar a interpretação dos símbolos, nos quais encontrará a razão de ser de sua Iniciação.

Vejam o que diz Jean C. M. Travers: “O símbolo é imagem, é pensamento... Ele nos faz captar, entre o mundo e nós, algumas dessas afinidades secretas e dessas leis obscuras que podem muito bem ir além do alcance da ciência, mas que nem por isso são menos certas. Todo símbolo é, nesse sentido, uma espécie de revelação”.

Já Jules Boucher é categórico quando diz: “Na Maçonaria, o símbolo é constante e latente em todas as partes. É preciso, portanto, penetrar pacientemente seu significado”.

É importante destacar Henry Thiriet lamentando a negligência de alguns quando não valorizavam o estudo do simbolismo. “Não consigo entender, a não ser como uma enfermidade do espírito, que se possa negar, seja o valor, seja a necessidade do simbolismo em nossa Ordem. Os que se obstinam nessa atitude não percebem que estão negando, ao mesmo tempo, o caráter filosófico da Franco-Maçonaria e que, desse modo, privam-na de sua virtude essencial”.

A formação do SIMBOLISMO MAÇÔNICO foi constituída graças a estudos empreendidos pelos estudiosos. Neles são compreendidos símbolos das mais variadas origens e procedências que podem ser divididos, segundo Nicola Aslan, em cinco classes principais:

1º) **Símbolos Místicos e religiosos tradicionais:** o TAU (símbolo do poder); o CIRCULO COM UM PONTO CENTRAL (SOL); o SELO DE SALOMÃO ou ESCUDO DE DAVI (criação, Deus, perfeição); o TRIÂNGULO, o DELTA LUMINOSO, os TRES PONTOS (sempre evocando a ideia de Deus).

2º) **Símbolos tirados da arte da construção.** Símbolos da profissão dos Maçons Operativos: o COMPASSO (medida na pesquisa); o ESQUADRO (retidão na ação); o MALHO (vontade na aplicação); o CNZEL (discernimento na investigação); a PERPENDICULAR (profundeza na observação); o NÍVEL (emprego corretos dos conhecimentos); a RÉGUA (precisão na execução); a ALAVANCA (poder da vontade); a TROLHA (benevolência para com todos); o AVENTAL (símbolo do trabalho constante).

3º) **Símbolos Herméticos e Alquímicos: o SOL e a LUA, as COLUNAS B E J, os três princípios da grande obra: ENXOFRE, MERCÚRIO E SAL, os quatro elementos Herméticos: AR, ÁGUA, TERRA E FOCO, o VITRIOL, iniciais da expressão latina: *Visita Interiora Terrae, Retificandoque Invenies Occultum***

Lapidem (“Visita o interior da terra e, retificando, encontrarás a Pedra Oculta”).

4º) **Símbolos possuindo um significado particular:** a ROMÃ (simbolizando os Maçons unidos entre si por um ideal comum), a CADEIA DE UNIÃO (a união fraternal que liga por uma cadeia indissolúvel todos os Maçons do globo, sem distinção de seitas e condições), a ESTRELA FLAMEJANTE (a iluminação), a LETRA “G” (conhecimento), o RAMO DE ACÁCIA (imortalidade e inocência) e o PELICANO (amor e abnegação).

5º) **Outros Símbolos tradicionais:** PITAGÓRICOS (números), CABALÍSTICOS (Sefirot) – numeração mística da cabala em número de dez), GEOMÉTRICOS, RELIGIOSOS e todos aqueles que se prestarem a um significado maçônico.

Ainda Nicola Aslan, “De acordo com pontos de vistas particulares, estes símbolos são vistos pelos Maçons seja como elementos de iniciação com significados esotéricos, seja como fórmulas morais comportando significados educativos.” A verdade é que não se concebe a ideia representada por estes símbolos, pois, estes devem ser acolhidos por todos os membros da Sublime Ordem que, sem eles, não podem ser considerados VERDADEIROS MAÇONS.

Paul Naudon, escritor Maçônico, dedicado ao estudo místico e oculto, assim se expressa: “O objetivo da iniciação formal é de conduzir o indivíduo ao Conhecimento por uma ILUMINAÇÃO interna. É a razão pela qual a Maçonaria usa SÍMBOLOS para provocar esta ILUMINAÇÃO por aproximação analógica”.

O Símbolo, por si só, define o seu sentido Espiritual. A Cruz, a Fé, a âncora, a Esperança e a mão segurando à taça, a caridade.

A ESPIRITUALIDADE DA RITUALÍSTICA

Vejam a força espiritual por ocasião da abertura dos trabalhos ritualísticos numa loja justa, perfeita e regular. Segundo Leadbeater, na liturgia de abertura das atividades maçônicas no templo, devem os Iir.: meditar com profunda concentração mental em perfeito equilíbrio, para manterem a harmonia do ato. Diz Leadbeater: “Necessitamos de cobrir a LOJA, não só para resguardar os Mistérios, e sim, porque, só estando coberto, é que poderemos manter pura e tranquila a sua influência. A forma mental que vamos construir tem de estar muito bem equilibrada e medida com extremo cuidado, pois consta de matéria etérea do plano físico e das mais sutis dos planos emocional e mental”.

Ainda Leadbeater: “Diante do domínio das emoções, o homem desenvolve o princípio do amor intuicional que entra em atividade. Com o auxílio da mente, o homem quebra os cinco grilhões, que o impedem de se adiantar na evolução. São eles: a ilusão de que sua personalidade é o seu verdadeiro ser, a dúvida sobre a realidade das coisas espirituais, a superstição, e os

insensatos gostos e desgostos. Assim capacita a vontade espiritual para que se manifeste em sua conduta”.

Daí a necessidade de manter, durante toda a reunião, esse clima harmônico de atitudes mentais, objetivando o resultado altamente espiritualizado dos Ir.: manter o clima fraternal que deve reinar entre os Maçons.

Por ocasião do encerramento, as saudações apresentadas não são de puro formalismo. Cada saudação contribui para intensificar a energia que se está produzindo enquanto a Loja trabalha, e envolve a peculiar atmosfera mental da Loja. Realmente, um clima de perfeita harmonia Espiritual.

Como entidade mental, a Loja está constituída pela soma das referidas porções de seus membros, que se combinam para formar um conjunto do qual brota o raio de luz protetor.

Ainda sobre o encerramento dos trabalhos, Leadbeater, diz: “Que nos reunimos com perfeita amizade e igualdade, sem prejuízos nem preferências a respeito de ninguém e fazendo justiça a todos. Atuamos sempre com absoluta veracidade e retidão, demonstrando incessantemente o mais agudo senso de honra. E ainda que a Loja esteja agora sendo fechada e estejamos para separar-nos no plano físico, contudo nos separamos sobre o esquadro, sem jamais esquecer o perfeito ajuste que o esquadro assegura, de sorte que o interesse de nossos Ir.: seja o nosso próprio interesse durante a sua ausência, porque todos somos pedras unidas na construção do divino templo erigido a glória do GADU”.

Sem sombra de dúvida, quando a ritualista da reunião se desenvolve em perfeita harmonia e concentração mental, o magnetismo flui de tal maneira que o clima de bem estar é sentido por todos os membros que dela participam.

Existe, ainda, a proteção formada por correntes magnéticas, com o objetivo de proteger o desenvolvimento dos trabalhos dentro da mais perfeita harmonia e que todos estejam em sintonia com os propósitos e objetivos da Sublime Instituição. Neste clima de congraçamento, todos se irmanam dentro dos mais elevados ensinamentos que fundamentam a Irmandade dos Homens Justos e Perfeitos. Não se deve esquecer nunca do ESQUADRO como símbolo da matéria e o COMPASSO que simboliza o Espírito, portanto, o Maçom deve trabalhar constantemente para que o Espírito subjugu a Matéria; é o que ensina o simbolismo da posição do Esquadro e do Compasso sobre o L.: da L.:.

Outro momento sublime é quando da abertura do L.: da L.: Merece uma atenção especial diante da eloquente leitura do Salmo, onde se verifica o instante da espiritualização da abertura dos trabalhos. A abertura do L.: da L.: não é um ato singelo, mas uma repetição simbólica da construção do ser humano, o que equivale dizer, da construção do Templo humano.

Quando o Ir.: responsável abre o L.: da L.:, está abrindo o Universo e, ao ler em voz alta o Salmo, oferece seu sopro, iniciando com sua vibração, os mistérios ocultos da Maçonaria, espiritualizando os

símbolos que o cercam, numa ação de criatividade. Todos devem acompanhar o cerimonial com atenção, porque participam dos resultados, desaparecendo o homem profano, para que, numa perfeita união, as palavras do Salmista possam penetrar no íntimo de cada um, transformando as dificuldades da vida em momentos de indivisível paz.

Na abertura deste Livro Sagrado se está solicitando Sua autorização e Sua glória para se dar início ao cerimonial, que só é possível com a presença da Luz, símbolo da revelação, reflexo às divindades, que iluminam o coração, a inteligência e a sabedoria de cada um para discernimento da verdade e para que cresçam a bondade, a fé e a caridade. O ser humano anseia pelo conhecimento. A satisfação, do desejo de conhecer se inicia quando se sente uma substância invisível, um fluido divino, um potencial de energia, a presença de Deus.

Assim cumpre a todos os Maçons buscarem o seu crescimento espiritual, desbastando a P.: B.: embasados nesse manancial de ensinamentos contidos nos Rituais, o alicerce para impulsionar a essência inicial de seu crescimento, onde deverão, com trabalho, estudo e senso moral construir sua vida, sendo útil na edificação moral e social da humanidade. Esse é o real proposito de todos que fazem parte da Sublime Instituição.

Aí estão os verdadeiros significados da Espiritualização do desenvolvimento da liturgia dos Rituais praticados na Maçonaria.

Ainda sobre a preparação na construção de sua edificação moral e espiritual, o Maçom irá encontrar nas ferramentas que compõem a construção da grande obra da espiritualidade e moralidade da humanidade, o senso moral, indispensável argamassa na edificação do grande Templo humano. Nunca esquecer que a Maçonaria molda o homem para ser J.: e P.:, portanto, o amor, a solidariedade, a fraternidade, a justiça e a caridade devem ser as virtudes que embelezam sua natureza humana se contrapondo aos vícios que denigrem e alvitram o seu ser.

Numa reflexão a parte, deve lembrar o Maçom que o CERIMONIAL DA INICIAÇÃO é um ato sagrado, início da construção do templo interior de cada iniciado, daí a responsabilidade de cada Loja em dispensar a devida atenção ao desempenho da ritualística, procurando dar o verdadeiro sentido Espiritual ao sublime processo iniciático. O tratamento dispensado ao Recipiendário deverá ser revestido do mais elevado respeito, para que seja dispensado todo carinho, afeto e respeito. Este Neófito irá fazer parte da grande FAMILIA MAÇÔNICA UNIVERSAL. Lembrar-se de que a INICIAÇÃO é um dos mais solenes momentos da vida de um maçom. Portanto, as brincadeiras de mau gosto e a gozação não deverão, por hipótese alguma, fazer parte desse trote irreverente, mesclado de sadismo. Tal comportamento não faz parte da Maçonaria, pelo contrário, vem apenas denegrir a seriedade e sublimidade da INICIAÇÃO, que é revestida do mais excelso princípio espiritual.

Para analisar o verdadeiro sentido místico que norteia a MAÇONARIA, necessário se faz entender o

verdadeiro significado da parte Mística existente dentro da Sublime Instituição, particularmente no que diz respeito aos símbolos e alegorias. Portanto, quando se fala sobre MISTICISMO, como mistério, tem o significado de algo que se percebe, profundamente, no íntimo, mas que não pode ser revelado, ou de que não se pode falar.

O MISTICISMO representa uma tendência para a busca de um Absoluto, com o qual pretende o místico unir-se, moralmente, através de meios simbólicos, e nasce do esforço, que faz o homem para entender o verdadeiro sentido da realidade absoluta ou divina, que está em íntima ligação com as coisas. Enfim, é na realidade, um conjunto de atos e disposições, cuja finalidade é a união com a divindade, considerada como espírito criador e regulador de tudo que existe e que procura compreender os atributos divinos, buscando a unificação e concretização de UM ABSOLUTO, ou do ENTE ÚNICO, supremo e onipotente.

O Espírito Místico não segue a exatidão científica, dominada pela evidência, pela clareza e pela demonstração real. Pelo contrário, ele é ininteligível, obscuro, enigmático, misterioso, totalmente especulativo e atua na esfera de circunstância indefinível. É inefável e intuitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações que seguem, é oportuno lembrar que o bom Maçom tem o dever de aprender, e aprender bem, para poder ensinar melhor ainda. É evidente que o estudo enobrece e conscientiza. Não esquecer que é importante saber; entretanto, mais importante do que saber é fazer, é ser!

Os Mistérios que envolvem a Maçonaria são cheios de riquezas ocultas, os quais é preciso descobri-los para que se possam conceber todos esses ensinamentos, para que o Maçom se torne um sábio. **A Maçonaria é uma escola de Moral, ilustrada por Símbolos e velada por Alegorias.** Há, portanto, uma presença totalitária de símbolos, que apresentam um conteúdo cognitivo, na medida em que permite aprender, através de seus significados: a realidade.

O símbolo desempenha essa função em nossa vida maçônica e fora dela. Em outras palavras, a missão do Maçom desde então é o da Construção espiritual interna de cada membro. Entretanto, resultando deste esforço a CONSTRUÇÃO SOCIAL, estendida a toda humanidade. Isto posto e compreendido, vamos voltar aos “Instrumentos e Utensílios dos AAP.: MM.:. Estas ferramentas tornaram-se símbolos, não servindo somente à prática dos trabalhos na área da construção civil. No início deste trabalho, se fez referências à ilustração dos símbolos que ocultam na alegoria maçônica, seus significados que se tornaram secretos e somente pela instrução, revelados.

Outros símbolos, conforme transcritos abaixo, exprimem o sentido moral e espiritual do seu conteúdo oculto, despertando no Maçom a necessidade do seu

crescimento interior, preparando-se para o trabalho de lapidação de seu EU interior. É assim que esses instrumentos símbolos se definem: a régua é dividida em 24 polegadas, ela nos ensina a apreciar às 24 horas em que está dividido o dia, induzindo-nos a empregá-la com critério, na meditação, no trabalho, no descanso físico e no espiritual. É ainda o símbolo da Lei, da Ordem e da Inteligência, a determinar a direção e a regular a aplicação dos estudos.

O Maço é instrumento importante e nenhuma obra manual poderá ser acabada sem ele. Ensina-nos, também, que a habilidade sem o emprego da Razão é de pouco valor, e que o trabalho é uma obrigação do homem. Inutilmente o coração conceberá e o cérebro projetará, se a mão não estiver pronta a executar o trabalho. O Maço é ainda, o emblema da lógica, sem a qual não pode haver raciocínio correto e pela qual se pode conhecer qualquer ciência.

Com o Cinzel o Obreiro dá forma e regularidade à massa informe da Pedra Bruta e pode marcar impressões sobre os mais duros materiais. Por ele aprendemos que a educação e a perseverança são precisas para se chegar à perfeição; que o material grosseiro só recebe fino polimento depois de repetidos esforços, e que é, unicamente, por seu incansável emprego que se adquire o hábito da virtude, a iluminação da inteligência e a purificação da alma.

Nas **ALEGORIAS** procura-se nas estrelinhas, por trás da aparência das palavras e das coisas, o sentido espiritual sempre oculto, tal como ocorria nas palavras de Cristo, cuja função essencial consistia em traduzir as verdades do espírito em narrações concretas e cotidianas.

São inspirações contidas nos símbolos e alegorias que conscientizam o Maçom sobre os direitos e deveres e, acima de tudo, o exercício efetivo da fraternidade e da harmonia da Of.: e dos Iir.:. Sabe-se que a **desarmonia** de uma Loja se embasa em três pontos fundamentais: **a vaidade, o rancor e o radicalismo.** Portanto, é oportuno se manter vigilante para que esses desabrimentos não venham desequilibrar a união entre a Of.: e os Iir.:. O exercício de virtudes opostas a esses pontos torna o Maçom mais dedicado aos estudos, à frequência e participação assídua nos trabalhos da Loja e no inter-relacionamento fraterno entre os Iir.: numa comunhão perfeita de interesses mútuos.

No SIMBOLISMO, também, a presença marcante da Maçonaria se faz sentir nos instrumentos e ferramentas usados pelos Pedreiros Operativos na Idade Média, como também, remontando as antigas corporações dos construtores e dos antigos povos da Babilônia, do Egito, do povo hebreu, etc., repleta de símbolos que se identificam com os atuais da Maçonaria Especulativa. Mostram a força desses Símbolos na relação direta do pensamento e do sentimento espiritual e moral neles contidos. O que mais impressionam, além dessa sensibilidade, é a sua linguagem universal. Onde quer que esteja um Maçom, em qualquer parte do mundo,

encontrando o Esquadro e Compasso entrelaçados, por exemplo, sabe que a Maçonaria está ali presente.

São tantas as observações sobre a ESPIRITUALIZAÇÃO NA MAÇONARIA, a liturgia dos diversos cerimoniais existentes, as lições dos rituais referentes a cada grau, a vasta literatura sobre a SUBLIME ORDEM, os fatos históricos sobre as transformações sociais e políticas ocorridas no mundo inteiro, se faz entender que, embora a Maçonaria não tenha feito a história do mundo, não se pode, porém, contar a história do mundo sem a participação da Maçonaria. O homem faz a história, é o homem que escreve a história.

É, portanto, a força dessas Alegorias e desses Símbolos que sempre transformou a Sublime Instituição numa energia moral e espiritual capaz de modificar o homem e o mundo em que vive. A história da humanidade prova sua transformação graças a sua intervenção. É através dos ensinamentos recebidos que o Maçom se torna consciente de seus deveres e de sua responsabilidade perante a Ordem, a humanidade, buscando sempre o progresso e o bem estar dos povos. Finalmente, para vivenciar o estado Espiritual na Maçonaria, é preciso estudar, aprender e compreender a fim de fazer um julgamento de conduta na vida e da vida.

BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS – Formação Social da Maçonaria– (Anais do I Congresso Internacional de História e Geografia) Volume II – Rio de Janeiro - 19 a 21 de março de 1981 - Impresso na Gráfica Editora Aurora.

ASLAN Nicola - Comentários ao Ritual de Aprendiz – Vade-Mecum Iniciático. Editora maçônica – Rio 1977. 2ª Edição.

ASLAN Nicola – Estudos Maçônicos sobre Simbolismo – 3ª Edição – Editora Aurora – Rio – 1981.

ASLAN, Nicola – Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia – Volumes I, II – Editora ARTENOVA – 1974; Volume III – 1975 e Volume IV – 1976.

BOUCHER Jules – A Simbólica Maçônica (Segundo as regras da Simbólica esotérica e tradicional) – Título Original: LA SYMBOLIQUE MAÇONNIQUE – Tradução de FREDICO OXANAM PESSOA DE BARROS.

CASTELLANI José – Liturgia e Ritualística do Grau de Aprendiz Maçom (Em todos os Ritos) – Editora A GAZETA MAÇÔNICA – 1987.

GLEPB – GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DA PARAÍBA - Ritual de Aprendiz Maçom do R.:E.:A.:A.: – Edição (1928) 2012.

_____ Ritual de Companheiro Maçom do R.:E.:A.:A.: – Edição (1928) 2012.

_____ Ritual de Mestre Maçom do R.:E.:A.:A.: – Edição (1928) 2012.

LEADBETATER C. W. 33º – A Vida Oculta na Maçonaria – Editora Pensamento – Tradução da 2ª Edição de 1928 por J. Gervásio de Figueiredo.